

Cicloturismo organiza a festa da bicicleta

PASSEIO A Associação de Cicloturismo de Castelo Branco, atualmente presidida por João Guerreiro, leva a efeito no próximo domingo, 19 de maio, um périplo ciclístico a que denomina de Festa da Bicicleta. Uma forma ativa de assinalar os 25 anos de coletividade.

O passeio tem início às 9 horas na sede da ACCB, junto à Escola de Trânsito, no parque urbano. Vai a Cebolais de Cima e Retaxo e regressa à cidade albacastrense. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas através dos contactos 963997225 e 960115009 ou do email accb@sapo.pt

Circuito social nos courts do Albi

TÊNIS O Circuito de Tênis Social "Freguesia de Castelo Branco" regressa aos courts do Albi Sport já este fim-de-semana, 18 e 19 de maio. É o terceiro torneio do calendário e, a avaliar pelos quadros anteriores, é de prever uma grande afluência de praticantes. A organização pertence à Academia de

Tênis Pedro Semião, afeta ao clube albacastrense. A prova é aberta a todos os entusiastas da prática tenística, "de todos os níveis e idades" e constitui "uma excelente oportunidade para jogar ténis, praticar desporto e conviver". O circuito vai na quarta edição.



FINAIS UNIVERSITÁRIAS DE FUTEBOL

Politécnico só caiu nos penáltis

O Instituto Politécnico de Castelo Branco cumpriu o objetivo de ultrapassar a fase de grupos nas finais universitárias de futebol e esteve próximo de fazer história no âmbito dos quadros competitivos da FADU. A formação conduzida pelo professor Rui Paulo acabou por tomar nos "quartos", no desempate por grandes penalidades, frente à Universidade do Minho, que se viria a sagrar campeã nacional. A representação afeta à instituição sediada na cidade albacastrense foi das que mais sobressaiu nesta caminhada, ao longo da

última semana. Depois do desempenho irrepreensível na fase concentrada de março, que se realizou em Castelo Branco, o IPCB apresentou-se em Guimarães com o "intuito de chegar o mais longe possível, definindo como primeiro objetivo ultrapassar a fase de grupos", como estabeleceu o responsável técnico. Os argumentos apresentados no decurso desta fase final chegaram a fazer pensar "mais além", mas o cruzamento com a AAUM e a lotaria dos penáltis determinaram o afastamento nos quartos-de-final. O Politécnico de Castelo

Branco passou em 1.º lugar a fase de grupos: Empatou a duas bolas com a Universidade do Algarve (golos de Zé Robalo e Inglês) e com o ISCTE (Zé Robalo e Diogo Carvão) e derrotou (2-0, Zé Robalo e Mota) a AEFEUP (Engenharia do Porto), que era a campeã em título. Nos "quartos" um nulo com a equipa anfitriã e derrota 3-4 no desempate por grandes penalidades. A Universidade do Minho ganhou o título ao derrotar na final (1-0) a Universidade de Évora. "Satisfeitos pelos jogos realizados e por não termos perdido nenhuma partida no

período regulamentar. Mas, também, um sentimento de injustiça pela eliminação, depois de termos sido melhor equipa em todos os aspetos", comentou Rui Paulo. Estiveram na fase final a defender as cores do IPCB os jogadores: Fábio Mendes, João Roque, Leandro Fernandes, Diogo Tereso, João Algarvio, José Tavares, Pedro Carmo, Miguel Vinagre, Nuno Henriques, Cláudio Gonçalves, José Robalo, Duarte Lavado, Ruben Inglês, Diogo Carvão, Bruno Tabora, Nuno Mota, Pedro Carraca, Diogo Guiomar, Bernardo Bexiga e Daniel Gomes.

Taças para Sertã e Sp. Covilhã

FUTEBOL Sertanense (juvenis) e Sp. Covilhã (juniores) conquistaram no sábado as taças distritais de futebol, ao derrotarem nas finais de Proença-a-Nova, respetivamente, Ac. Fundão (4-1) e Sertanense (1-1, 7-6 gp). Na manhã do próximo domingo, há um BC Branco-Sertanense decisivo para apuramento do campeão de iniciados.

DE CASTELO BRANCO

Primeiro encontro de antigos jogadores de futebol

"O desporto e a cidade". É este o lema para o primeiro encontro de antigos jogadores de futebol de Castelo Branco, que se realiza no sábado, 18 de maio, num restaurante da cidade albacastrense. Na organização estão nomes como Américo Fradique (966833881), Alfredo (966161933) e Graça (969945494), ex-jogadores de emblemas do concelho e que querem alimentar as amizades criadas no futebol, promovendo uma jornada de convívio, histórias e recordações. "Os participantes serão contemplados com uma lembrança que marcará este primeiro encontro",

informam. A ilustrar o lançamento desta jornada está uma foto de uma equipa encarnada da década de 1970. António Belo, antigo jogador do BC Branco e que integra os novos corpos sociais do clube, já fez um exercício de memória para identificar os atletas: em cima, esq. para dir. - Setúbal, Roxo, Zé da Volta, Zé Pereira, Vicente, Vitor Badalo, Zé Manuel, Alexandre; em baixo, mesma ordem - Alfredo, Teixeira, Carmo Pais, António Belo, Domingos, Carlos Farromba, Roberto, Américo, Quim Manuel e Leonel. Infelizmente, alguns já não estão entre nós.



Uma equipa da década de 1970

PAULO FARINHA DIZ QUE NUNCA SOFREU TANTO NO FUTEBOL

Sertanense operou o milagre da manutenção



Tudo acabou bem com a permanência no Campeonato de Portugal

Depois daquela derrota com o BC Branco (0-1), a duas rondas do final, o Sertanense ficou preso por um ponto na classificação. Teria de conquistar os seis em jogo e aguardar que, pelo menos, duas equipas não fizessem mais nenhum. De permeio, tinha um confronto direto em Loures (3-2). Deu tudo certo. O Sertanense operou o milagre da manutenção. Na derradeira ronda, como na semana anterior em Loures, fez a sua parte (4-0 ao Peniche, com um hat-trick do decisivo

Sunday) e beneficiou de uma das poucas configurações de resultados possível: Nogueirense e Loures perderam, ficando os três com 41 pontos. No conjunto dos desfechos entre eles, a formação de Nogueira do Cravo tinha o pior coeficiente. Domingo, no decurso do "happy end", foi recordada a festa que o Nogueirense fez na Sertã, quando aí ganhou (2-1) na 30.ª jornada. Houve lágrimas no Campo Dr. Marques dos Santos. "Deram-nos como mortos! Mas isto só acaba no fim. Não merecíamos

cair", desabafou Paulo Farinha, em declarações à Rádio Condestável. O presidente do Sertanense confessou que nunca tinha sofrido tanto no futebol: "Nunca me passou pela cabeça que tivesse de viver este desgaste até aos 98 minutos do último jogo...". "Quando parecia tudo perdido, fomos encontrar forças onde já não pareciam existir! O que falhou para tanto sofrimento? Fica para mim, para não voltar a acontecer", acrescentou Paulo Farinha.